

JORNAL DA ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

Tempus & Modus

岁月百态

2021
JANEIRO · MARÇO

Ano XXIII
Edição 67



EPM Desporto: a equação do movimento

Ano Novo Chinês do Búfalo

XVIII Concurso de Declamação de Poesia

EDITORIAL

A Páscoa está à porta.

É tempo de renascimento, passagem, mudança e transformação.

Neste momento, o mundo inteiro está a aguardar que o milagre aconteça, que possamos voltar a assentar os pés no chão, sem receio do desconhecido, e que a vida que se sonha se realize.

Por estes lados, apesar de continuarmos na nossa “bolha dourada”, somos bombardeados com notícias que nos afetam, porque afetam os nossos familiares, amigos, conhecidos...

Assim, nestes momentos conturbados, é importante que impere a esperança sobre a desconfiança e que os jovens, que são quem com mais facilidade poderá ficar à deriva, possam encontrar o seu porto seguro na família, mas também na escola, lugares onde se sabem amados e queridos.

Na nossa escola tudo tem prosseguido com serenidade, e apesar de alguns eventos se estarem a realizar mais modestamente, não abdicamos deles, porque é indispensável uma constante de normalidade, dentro da anormalidade.

Nestes tempos improváveis, é tempo para se aproveitar e impulsionar a generosidade nos nossos pupilos pois, quando se olha ao redor, os valores andam muito desbotados.

É a oportunidade ideal para tornar os jovens mais genuínos, ensinando-os a distinguir a verdade da mentira, a justiça da injustiça, a humildade da vaidade, a bondade da inveja. Saber-se preferir uma derrota com honra a uma vitória com impostura, perceber-se que é melhor ouvir a gritar, e que o respeito pelo trabalho dos outros é inquestionável, pois só desta feição se logra crescer. Vale a pena o esforço!

E foi assim que, com regozijo, os vimos envolvidos em múltiplas campanhas solidárias em vários âmbitos: proteção ambiental, *bullying*, limpeza da escola, angariação de bens alimentares para os mais desprotegidos socialmente, apoio aos animais abandonados... porque, os nossos alunos, citando Confúcio, “não poderão mudar o vento, mas poderão ajustar as velas do barco para chegarem onde quiserem”.

Feliz Páscoa!

Zélia de Oliveira Baptista
Vice-Presidente da Direção da EPM

Tempus de Movimento

A equação do movimento

Quando falamos de movimento, baseamo-nos em referenciais ligados à cinemática, onde o deslocamento de corpos assume características aerodinâmicas ou hidrodinâmicas, baseadas em equações horárias da posição, da velocidade, da biomecânica, ...

O movimento harmonioso simples projetado pelo corpo humano tem vindo a ser estudado em pormenor para uma melhor compreensão da expressão motora voluntária, ao serviço do próprio ser, e do seu desenvolvimento educativo físico e desportivo. Por este motivo, não basta a ação pela ação, nem o jogo pelo jogo. A figuração mental de todas as ações, está inscrita no corpo e no gesto, desde as manifestações mais simples à complexidade do jogo organizado, com difíceis

execuções motoras, tornando assim evidente a associação destas com as emoções, sensações e com a ontogénese psicomotora do ser humano.

Para entender a prestação psicomotora dos alunos como produto final de uma realização motora, esta só será maximizada se estiver em consonância com os substratos psicomotores que lhes dão expressão.

É nesta função que o professor de Educação Física é fundamental, para permitir, facilitar e orientar o processo de ensino através da aliança harmoniosa entre a singularidade e as componentes sensoriais e motoras do corpo, na construção gnóstica e praxica de cada aluno, materializando-se em pré-requisitos da aprendizagem psicomotora.

Por estes motivos, considero que a relação educativa deve assentar numa equação em função do que cada criança ou jovem deve aprender, respeitando a sua individualidade, vontade e criatividade.

Toda esta dinâmica tem sido a base de trabalho do Departamento de Educação Física da EPM, procurando proporcionar aos alunos, vivências desportivas inesquecíveis e que lhes permitam garantir uma filosofia de vida saudável e prazerosa.

Voltando ao início, devemos olhar para a equação do movimento como uma incógnita e, se não conseguirmos determinar o “zero”, procuremos reduzir a aritmética para melhor analisarmos o problema.

João Silva
Professor de Educação Física



Movimento

2. A equação do movimento

Multilingues

- 4. What is my culture? Who am I?
- 6. The lasting legacy of a visionary
- 7. À propos d'inventions et découvertes

Reflexão

- 8. Secretário-geral da ONU
- 8. Ousa pensar
- 9. Fórum de Macau

Ciências

- 10. Mais um asteroide
- 11. Números irracionais

Artes

12. Por pouco no Zodíaco

Poesia

14. XVIII Concurso de Declamação

Cultura Chinesa

- 16. “牛”年出生的你，是一个怎么样的人呢?
- 16. 牛的寓意
- 17. 澳门葡文学校举办的新年活动

Liciclo

- 18. Raiz ligada à China
- 19. Ana e o inverno
- 20. Uma vez, o 1º D fez...
- 20. FiloMinis

Ecd

- 21. O Be Cool é mesmo cool!
- 21. Inteligência Artificial e ECD

Escrita

- 22. Direitos Humanos, 70 anos depois
- 24. Interrogar
- 25. Quero viajar

Memória

25. Camilo Pessanha

Divulgação

26. Uma tarde para repetir

Associação de Estudantes

27. Tomada de posse

Finalistas

27. Animar a escola

Desporto

- 28. Campeonato de Badminton
- 28. Esgrima
- 29. Campeões - Futebol B

Chegada

30. Novas colaboradoras na EPM

Desafios

30. Crucigrama da Páscoa

Modus que...

What is my culture? Who am I?

As a citizen of Macau, I have noticed throughout the years that Macau is in fact a melting pot where various cultures have mixed together, forming a heterogeneous society. It almost seems like Macau is a magnet for cultures all around the world.

I am a product of this melting pot. My father has Portuguese and Chinese origins while my mother is from Thai descent. I am a mixture of three different cultures which has made my life much more confusing. At times, I find myself wondering in which mold I truly fit in. Which one out of the three do I truly connect to? Do I even have the right to fully connect to one culture? Or do I connect to all? I have many questions with little to no answers. This aspect of my life is mind-boggling and I'm sure it is also the case for many others who are in the same predicament.

Hypothetically, you're at a family reunion where everyone is full of cheer and laughter however you're unable to chime in

because the only word you can muster is a mere "hello" in their native language, which is supposedly yours. This is not a new experience to me nor my sister. Countless times have we gone through gatherings and vacations hardly holding a normal conversation with our family from my mother's side. We felt like outcasts and ashamed of who we are.

Not knowing who you truly are takes a toll on you and makes you feel somewhat empty and lonely. It's frustrating and tiresome with no one else to answer your questions because you are only one capable of answering them.

I feel like I have no identity. I feel like I don't have the right to call myself Portuguese or Chinese or Thai. I will never be fully part of one culture and neither will I be fully accepted by people from these cultures. What is my culture? Will I be shunned for calling all three of them my own?

Ana Sofia Sabugueiro, 12 A

Our stories come from our lives and from the playwright's pen, the mind of the actor, the roles we create, the artistry of life itself and the quest for peace!

Maya Angelou



Fitting in

The feeling of being part of something beyond ourselves is a powerful and deep-seated drive for all humans. As the social creatures that we are and our need to feel like we're part of a tribe, having a sense of belonging is especially important. We're members of families, sporting teams, political parties, neighborhoods, to name a few, and as we can see nearly every aspect of our lives is organized around belonging to something.

We begin our life with the most crucial of needs: attachment to a caregiver, when this relationship isn't achieved in a healthy way it can affect our ability to connect with others, creating a cycle of events which further weakens our sense of belonging.

We often mistake the meaning of belonging with fitting in. In fact, fitting in is the greatest barrier to belonging. Fitting in means assessing situations and groups of people to then mold ourselves in order to get them to like us or let us hang out with them, while belonging is letting ourselves be seen and known as we really are and just like that being accepted by a group of

people. Many of us suffer from this split between who we are and how we present ourselves to the world in order to be accepted, this can be particularly difficult when we're still growing up and discovering who we are while figuring out who our tribe really is, in and outside of the school environment. This approval we seek from others can be a very emotional ride because our self-worth and well-being are dictated by another person's opinion, whom we have zero control over. As long as we recognize that others have different ways of being, which don't have to change our own and focus on the similarities rather than differences, we can remain true to our identity.

In other words, fitting in is external, and an act of inauthenticity, whilst belonging does not pivot on our actions or the approval of others, allowing us to stay true to ourselves. So now tell me, do you think you have found a tribe where you belong to or are you just fitting in?

Andreia Fonseca, 12 C

The benefits of taking a...

By the time we graduate from high school, we've been focusing on our formal education for so long that we're completely burnt out, and yet most students head directly from high school to university courses. It can be healthy to take a break from coursework for a while to recompose ourselves. Taking a gap year has been growing in popularity and can be a great alternative and opportunity for those who need a change in their life with an abundance of growth and learning. That one-year gap after high school gives us the time and experience to make tough decisions, like decide what we truly want to study or what career to pursue. It is indisputable that a gap year has a lot of benefits, so let's talk about some of them.

First, it gives us life experience: our journey will be filled with meeting new people, getting in touch with different cultures, and many other experiences we would never have had if we had stayed in our hometown. These new adventures will help us develop as persons, expand our knowledge, and if we're doing it alone we will probably get more connected and learn more about ourselves, we will have the time to look deeper into our souls and uncover our ambitions. In addition, a gap year will allow us to do activities out of our comfort zone such as teaching or volunteering abroad, which will build our maturity and independence and boost our self-confidence. Moreover, working on projects with people from other cultures will help us learn about different communication styles, allowing us to develop crucial skills for social interaction. This process of socializing, whether it is with other local students or work colleagues, will give us the chance to forge a long-lasting friendship, which is one of the best rewards of a gap year.



Furthermore, while taking a gap year overseas we can learn a new language, which will help us become more socially integrated into the country we are gapping in and interact with people from different backgrounds. Also, by the end of a gap year, we will have a better idea of our career interests: the stimulating and self-reflective nature of gap years cultivates a better understanding of who we are, helping us to uncover our hidden talents and true passions as well as finding our sense of purpose. Additionally, we will also have the time to obtain an entry-level job or internship, which is an amazing way to obtain work experience as well as it would rise our chances of being hired when looking for a job after completing the degree.

In conclusion, gap years are becoming more and more popular among students all over the world, bringing with itself a lot of advantages, such as getting to know ourselves better, make new friendships, learn a new language or becoming more aware of what career we want to pursue.

Lúisa Vilão, 12 A

Solidarity between nations

In an ideal world, the enormous disparities between the rich and the poor, whether on an individual or global scale, would not exist. However, that's far from our reality and it is imperative that we mitigate, if not solve, this issue.

Before delving into the topic, we must first look into the reasons as to why poorer nations are poor and why they are still poor to this day. The most notable causes are colonization and imperialism: the poorest countries in the world were all once colonies and they haven't been able to prosper due to the power imbalance brought on by the ongoing hegemony of certain countries.

With that explained, we can now move on to the topic itself. Should governments of richer nations help poorer nations in what refers to improvements in health, education and trade? My answer for that would be a clear yes.

As mentioned previously, most poor nations are poor thanks to colonization, therefore I think it would be perfectly reasonable, as reparations, for the rich countries that colonized them to aid them in flourishing as a nation. Sure, you can argue saying



that it was something that happened "far too long ago" when really it was only in the 1970s that it truly ended, which isn't that far from current times. To add onto this, the idea of "far too long ago" would only apply if the consequences were not still felt to this day, therefore rendering it invalid, given the situation.

However, let's take colonization out of the mix and consider this from just the perspective of the rich helping those in need. In my opinion, it still remains a definitive yes. The best way to explain my reasoning is by proposing you put yourselves in the poorer nation's shoes: had you been in a position where you're constantly at disadvantage, wouldn't you want those who have means to help? I admit that this puts things into view in a very simplistic manner because we also have the problem of the ever-growing gap between the rich and the poor—a consequence of capitalism—but the main idea is that it's a matter of empathy, in my eyes at least.

To summarize, I wholeheartedly agree that the rich nations have a moral obligation, with or without the historical context to assist poorer nations in their journey to prosperity.

Mafalda Poon, 11 A



Martin Luther King, Jr. Day
Jan. 18, 2021



The lasting legacy of a visionary

Martin Luther King Jr. was born as Michael King Jr. on the 15th of January 1929, in Atlanta. Since he was a child, he was a good public speaker. He married in 1953 and had four children. While in Boston university, King studied Gandhi and how he had freed India with peaceful protests. Gandhi was a source of inspiration for King's non-violent protest.

Martin started his career when he was elected president of a boycott. The boycott was set in motion when Rose Parks refused to give up her seat on a bus for a white local. At this point, death threats against King came daily. In early 1956 Dr. King was arrested for the first time. A few months after, his house was bombed. As the black leaders had hoped the bus boycott received international attention. A year after Rose Parks was arrested, the supreme court declared bus segregation illegal. Dr King had experienced his first triumph in the fight for equality.

The next year, 1957, King and others formed the Southern Christian Leadership Conference (SCLC). This group taught people about protesting in peaceful ways and became important in the fight for equality. In that same year, Dr King made his first national speech from a civil rights rally in Washington.

Throughout the late 1950s, King stood at the forefront of the movement. Like many other black leaders, he was arrested numerous times for activities in violation of what were deemed repressive laws throughout the south, King would later write "I was proud of my crime".

In 1958 King was stabbed while signing autographs. Later that year he went to India, becoming even more convinced that peaceful protest was the right path and that it would work.

1960 was an important year for the movement, black students occupied lunch counters in a way to protest. This was a new tactic called the sit-in, King welcomed this new direction. He became involved with the student movement and with his influence it grew in size. In 1960 John F. Kennedy was elected president of the United States, most black supporters voted for him with the hope that he would change the laws in their favour.

In 1961, as the civil rights movement spread, white allies

joined the fight. In May 1961 of the same year, King and others were trapped in a church by a group of white supremacists. In this year segregation was officially ended in interstate travel. Even with all this progress, the civil rights movement didn't move without deaths.

On April 12, 1963, Dr King and a thousand others marched in what was considered the most segregated city in America: Birmingham, Alabama. King was arrested in the protest until JFK himself step in and released him. With the appearance of television, millions of Americans watched peaceful black protesters being met with violence by police. On May 2, 1963 black children joined the protest in Birmingham, two thousand children were arrested and the police showed violence even to these protesters. On May 10, 1963, the leaders of Birmingham accepted the demands of the protesters due to international and national pressure. That night King's house was bombed again. After that JFK made a speech supporting the civil rights movement. A massive march took place in August 1963 in Washington. At this moment King made his famous speech "I Have a Dream".

A few months after JFK had finally signed the civil rights movement, he was killed. His death was met with mourning from black supporters because not only had the president died but most of their hope to change the laws had died with him.

In 1964 King was named by Time magazine "Man of the year" and became the youngest person to earn the Nobel Prize for Peace. On August 6, 1965 President Johnson signed the Voting Rights Act into law, due to the fight led by Dr King. On April 4th, 1968 Dr King stepped out onto the balcony of his motel room in Memphis. From across the way, a single shot was fired, he fell dead, murdered at the age of 39.

M. L. K. was a dreamer with a vision of equality and freedom. His work made it possible for African-Americans to vote, be elected to the senate, mayors, congress and can still be felt today in the sight of the Black Lives Matter movement.

Leonor Lúcio, 11 A

Intercâmbio na China

Esta viagem durou cerca de quatro dias e neles visitamos várias universidades famosas de Guangzhou (China) e também fomos a várias exposições sobre inteligência artificial.

Tivemos a oportunidade de visitar universidades como SCUT, SMU e Sun Yat-sen University. Visitamos os *campus* e tivemos a possibilidade de conversar com os alunos dessas univer-



Bosco Sou, 11º A

sidades, o que foi uma experiência fantástica. Também vimos os seus laboratórios e salas de aula e algumas experiências físicas com LASER e tecnologia 3D. Contudo, tive uma experiência fenomenal de como realmente uma universidade funciona e, enquanto visitámos e conversamos com os alunos, tive uma perspectiva mais realista e otimista sobre universidades.

Nas duas exposições a que fomos, tivemos o privilégio de visitar empresas de inteligência artificial da China. Durante a visita, foram mostrando várias maneiras como a IA nos pode ajudar no quotidiano e dispositivos que facilitam vários aspetos da vida. O mais impressionante foi uma máquina do tamanho de um computador que cria testes para os professores e corrige-os automaticamente. Também vimos o avanço na tecnologia do reconhecimento facial e a habilidade de encontrar um indivíduo numa cidade grande como Guangzhou em minutos.

Este intercâmbio na China foi bastante valioso, não só para conhecer melhor a cultura do interior da China, nomeadamente na região de Guangdong, mas também foi uma oportunidade de sair do conforto e explorar algo que era desconhecido.

À propos d'inventions et découvertes

- Pour vous, quelle est l'invention la plus importante?
- Je pense que l'internet est la plus importante, parce que nous pouvons parler avec les membres de notre famille qui sont de l'autre côté du monde.
- Pour moi, je pense que le vaccin est la plus importante, parce qu'il prévient les maladies, et, à mon avis, c'est plus important que l'internet. Et à ton avis?
- L'internet est très important, parce que je peux explorer le monde sans quitter ma chambre, voir des films ou même faire des travaux et trouver un emploi en quelques jours.
- Je suis d'accord, mais il y a également d'autres inventions

- importantes, la voiture et la télévision par exemple.
- C'est vrai, la voiture a été très révolutionnaire car elle permet aux gens d'accéder plus facilement à de différents endroits et de transporter de différents matériaux. La première voiture à être fabriquée pas seulement pour les riches était la Ford Model T.
- Et la télévision est aussi très importante, car elle donne aux gens la possibilité de voir beaucoup de choses différentes en appuyant simplement sur un bouton.
- C'est fantastique ce monde de la découverte!!!

Ana Colaço, 9 B
Devid Simão, António Sousa, 9 A

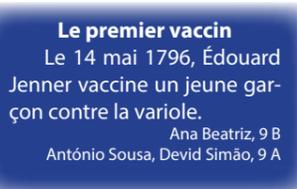
L'avion
En 1903, les frères Wright réalisent le premier vol à moteur de l'histoire de l'aviation.
Nuna Nunes, Tatiana Cardoso, 9 B



La télévision
En 1926, John Baird a présenté la première émission télévisée, en noir et blanc.
Sharon Sok, 9 A
Ana Marta Silva, 9 B



Le premier vaccin
Le 14 mai 1796, Édouard Jenner vaccine un jeune garçon contre la variole.
Ana Beatriz, 9 B
António Sousa, Devid Simão, 9 A



Le téléphone
En 1876, Alexander Bell a inventé le téléphone. En 1928, a eu lieu la première communication entre Londres et New York.
Catarina Gonçalves, 9 A
Anais Mendez, 9 B



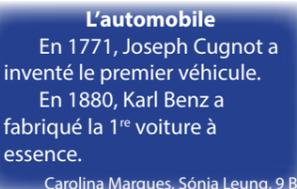
L'internet
En 1969, est né l'internet. Avec lui, on a accès à une grande diversité d'informations.
Zara Matos, 9 A
Carmo Godinho, 9 B



Les antibiotiques
En 1928, Alexander Fleming a découvert la pénicilline.
Gonçalo Ferreira, 9 A
Ricardo Carvalho, 9 B



L'automobile
En 1771, Joseph Cugnot a inventé le premier véhicule.
En 1880, Karl Benz a fabriqué la 1^{re} voiture à essence.
Carolina Marques, Sónia Leung, 9 B



Le téléphone mobile
Le 3 avril 1973, Martin Cooper réalise avec succès le premier appel de l'histoire avec un appareil mobile.
Maria João Peixoto, 9 A
Tânia Costa, 9 A



À propos des vaccins

Le vaccin est très important car il s'agit de la méthode la plus efficace pour prévenir les maladies infectieuses et avec lui on peut sauver plusieurs vies.

Le vaccin a été inventé en 1796 par un scientifique anglais, Edward Jenner. Il a mené des expériences liées à la variole, qui, à l'époque, était l'une des maladies les plus mortelles.

En 1789, il a commencé à observer que les gens qui traitaient les vaches n'avaient pas la variole, tant qu'ils avaient acquis la forme animale de la maladie. Le médecin a extrait le pus de la main d'une laitière qui avait contracté la varicelle et l'a inoculé à un garçon en bonne santé. Le garçon a eu la maladie mais il a été guéri. Le 1er juillet, Jenner a inoculé au même garçon un liquide extrait d'une pustule de variole et il n'a pas contracté la maladie. Ce que signifie qu'il était immunisé contre la variole.

Actuellement il y a plus de 50 types de vaccins différents.

Maria João Peixoto, Tânia Costa, 9 A

Pour nous, le vaccin c'est l'invention la plus importante, parce qu'il est la principale forme de prévention contre des maladies. Il ne protège pas seulement l'individu vacciné, mais également toute la communauté. De nombreux vaccins ont été inventés ces dernières années.

Le tétanos est associé à des blessures, qui sont provoqués par des coupures ou des morsures des animaux. Les symptômes de cette maladie sont: la fièvre, les battements cardiaques rapides, l'hypertension, les spasmes et les muscles durcis.

En plus de raccourcir des vies, le tétanos a défié la médecine, car une coupure de chirurgie pourrait contaminer quelqu'un. Grâce au vaccin, créé en 1924, la maladie a été éradiquée.

Si les vaccins n'existaient pas, les pays seraient obligés d'investir beaucoup plus d'argent sur la santé au lieu d'investir sur l'économie.

Carolina Marques, Sónia Leung, 9 B

Secretário-Geral da ONU

Se eu fosse a secretária-geral das Nações Unidas eu teria vários projetos, mas teria principalmente em conta a saúde mundial. Entre os vários projetos que gostaria de realizar, a saúde seria a minha prioridade.

Nos dias de hoje, a medicina já está muito avançada. No entanto, ainda há muitas pessoas a morrer de causas para as quais a medicina ainda não tem uma solução, mesmo que ainda estejam a trabalhar nela.

Quando me refiro à saúde mundial, não estou a falar apenas de doenças físicas como, por exemplo, cardíacas, respiratórias ou doenças semelhantes a estas. Gostaria igualmente de priorizar a saúde mental de pessoas de todas as idades. Atualmente, podemos observar pessoas a ficarem cada vez mais tristes e sozinhas, que acabam por muitas vezes serem deixadas de lado. Muitas vezes, não nos apercebemos, só quando começam a aparecer marcas no corpo. Frequentemente, estas situações são fruto do stresse e eu considero que estas pessoas também precisam de ajuda.

Desta forma, eu iria criar organizações de apoio psicológico e de entretenimento para pessoas de todas as idades, para que as pessoas se tornassem mais sociáveis e, assim, talvez o número de pessoas com doenças mentais diminuísse.

Mas, no meio disto tudo, eu não iria poder trabalhar sozinha. Claro que precisaria de uma equipa para realizar todos os meus projetos e melhorar o mundo. Eu iria convidar os meus amigos e iria criar departamentos. Cada um dos meus amigos teria uma função e seriam chefes da área onde melhor se encaixam. Por exemplo, se eu tivesse um amigo médico, ele seria encaminhado para o departamento de medicina, se eu tivesse um amigo biólogo, seria encaminhado para o departamento de biologia.



Em síntese, existem vários projetos que eu gostaria de realizar para melhorar o mundo, mas esta é a minha prioridade, a minha equipa e as minhas principais ações dentro da Organização das Nações Unidas.

Maria Benedita Nunes, 6° C
1ª classificada (escalação 2 - 2° CEB) - Modalidade de produção escrita no concurso escolar "E se eu fosse secretário(a)-geral da ONU?"

Olá! O meu nome é Salvador, tenho 11 anos e sou aluno da Escola Portuguesa de Macau.

Se um dia fosse o Secretário-geral da ONU, iria primeiramente certificar-me dos problemas mais significantes a nível mundial. Depois de uma breve análise, iria passar aos menos problemáticos. Em suma, iria enunciá-los: mudanças climáticas, poluição, maus tratos a animais, pobreza e a fome.

Se fosse o Secretário-geral da ONU, iria tentar garantir de todos estes problemas, que a pobreza diminuísse, disponibilizando subsídios aos governos e às pessoas mais necessitadas.

Se algum dia alcançar este cargo, também gostaria de matar a fome a todos aqueles que agora estão com a barriga a dar voltas e mais voltas, à espera que o seu sistema funcione de novo. Para resolver esta situação teria de trabalhar em parceria com a FAO. Mas mais importante que isso tudo, queria reforçar o amor e a amizade complexa que nos une.

Em suma, se alguma vez for Secretário-geral da ONU, já têm uma ideia dos meus pensamentos acerca deste assunto e, caso não o seja, espero que António Guterres e seus sucessores tenham as minhas ideias em conta.

Salvador Rodrigues, 6° A

Um passeio por Macau

No dia 20 de janeiro, a nossa turma, o 8° A, deu um passeio pelas várias instituições históricas de Macau.

Primeiramente, visitámos o Leal Senado. Lá, admirámos os azulejos representativos da chegada dos portugueses a Macau e as estátuas de Luís Vaz de Camões e João de Deus, dois famosos poetas portugueses dos séculos XVI e XIX respetivamente.

Em seguida, fomos à Santa Casa da Misericórdia, fundada pelo primeiro bispo de Macau, D. Melchior Carneiro.

Após isto, dirigimo-nos às Ruínas de S. Paulo. Aqui, observámos a estátua de Matteo Ricci, um padre jesuíta italiano do século XVI e as celas dos missionários do Colégio de S. Paulo. Na cripta da igreja, vimos os ossos dos missionários japoneses mártires e relíquias sacras no museu.

Por fim, fomos ao Consulado, o antigo Hospital de S. Rafael, admirando-o de fora, antes de regressarmos à escola.

Adorámos este passeio! Foi uma forma lúdica de aprendermos mais sobre o passado de Macau. Esperamos ter a oportunidade de realizar mais visitas de estudo deste género!

Lourenço Drogas, 8° A



Ousa pensar

As palestras "Ousa Pensar" são um ciclo de palestras via Zoom promovidas pela Associação de Professores de Filosofia em Portugal e têm como objetivo apresentar aos jovens do ensino secundário outras formas de conhecerem e adquirirem o pensamento filosófico.

No dia 19 de novembro de 2020, a Escola Portuguesa de Macau, participou nesta iniciativa pela primeira vez e as turmas do 11° ano assistiram, em conjunto com outras escolas de Portugal, à palestra "Afinal estão verdes! Racionalidade, raposas e catarinas", proferida pelo Dr. Artur Galvão. Todos os presentes acharam a palestra muito cativante, pelo que decidimos aderir novamente a este projeto único. Assim, no dia 19 de janeiro de 2021 as turmas de 11° ano, desta vez acompanhadas também pelo 10° ano e respetivos professores, voltaram a assistir a outra



palestra "Ousa Pensar" denominada "Mundos possíveis: um argumento a favor de um compatibilismo Hard", proferida pelo Dr. Manuel Pires.

Nesta sessão discutimos o problema do livre-arbítrio e do determinismo. O palestrante apresentou um *powerpoint* bastante interativo ilustrando as causas através de três mundos hipotéticos diferentes: o mundo 1, em que reinava o livre-arbítrio; o mundo 2, compatibilista, isto é, onde o libertismo e determinismo coexistiam; e o mundo 3, completamente determinado. Chegando ao fim da palestra, o Professor sugeriu que o livre-arbítrio apenas existirá num mundo determinado. Contudo, a questão foi deixada em aberto, cabendo aos alunos refletir, filosoficamente, na teoria com que mais concordam.

Mais uma vez, os alunos interessaram-se bastante pela palestra e ficamos gratos de estar envolvidos numa iniciativa tão estimulante, que nos ajudará a refletir em questões intrigantes, testando o nosso espírito filosófico.

A próxima palestra terá lugar no dia 2 de março e terá como título "Cientificamente provado que... Como?... Por Quem?... Quando?...?", pela Dra. Teresa Cristovão.

Obrigada à EPM e aos professores de Filosofia por esta oportunidade.

E não se esqueçam: OUSEM PENSAR!

Sofia Drogas, 11° A

Fórum de Macau

No âmbito das disciplinas de Economia e Geografia, os alunos do 11° ano, tiveram, no passado dia 25 de novembro, a oportunidade de realizar uma saída ao novo Complexo do Fórum de Macau juntamente com os professores José Gil e Ana Alves, para assistirem à Exposição de Artes Plásticas, enquadrada na 12ª Semana Cultural da China e dos Países de Língua Portuguesa. Esta visita, teve como objetivo despertar-nos o gosto pela diversidade de culturas lusófonas e, neste caso, pelas artes plásticas.

A visita foi primeiramente guiada pelo delegado do Fórum,



Dr. Danilo Lemes, que nos deu a conhecer algumas curiosidades sobre Timor Leste, acompanhado de um momento de diversão, em que ele fazia perguntas sobre Timor e quem respondesse corretamente ganharia um Macau-passe como recompensa. Foi a melhor parte da visita na opinião da maioria dos alunos. De seguida, a apresentação foi feita por uma outra senhora, que nos levou a ver alguns quadros de Portugal e Timor Leste que estavam em exposição. Ainda pudemos explorar e compreender diferentes tipos de arte, vimos imagens que transmitiam uma realidade mais triste e outras que transmitiam uma mensagem mais alegre e viva. Posto isso, ficamos a discutir o que cada um de nós pensava sobre um determinado quadro, com foco num que ficava mesmo no meio da sala. Quase no fim da visita, eu fiz uma pequena apresentação sobre Cabo Verde aos meus colegas, e eles ficaram entusiasmados para saber mais sobre a gastronomia, pois este é o tema preferido dos jovens.

Por volta das 16h00 nós concluímos a nossa visita, mas antes disso tirámos fotos com todas as pessoas que nos guiaram durante a visita e entrámos no autocarro. Logo depois, regressamos à escola.

Por fim, diria que esta visita de estudo nos mostrou o quão importante é conhecer a cultura de outros países, através do intercâmbio e, acima de tudo, saber respeitá-las.

Núria Furtado, 11° B

Mais um asteroide

Os alunos da Escola Portuguesa de Macau, inscritos no Clube de Astronomia, têm participado nas campanhas de pesquisa de asteroides do projeto IASC (*International Astronomical Search Collaboration*) desde o ano letivo de 2013/2014. No ano letivo passado formou-se na escola mais uma equipa de pesquisa, constituída por encarregados de educação e professores.

O trabalho desenvolvido nestas campanhas tem como objetivo não só identificar asteroides ainda não catalogados nas bases de dados do *Minor Planet Center*, mas também corrigir as posições e trajetórias de asteroides já conhecidos, e cujo movimento ainda não esteja rigorosamente descrito. Os asteroides são os objetos mais abundantes do nosso sistema solar, têm dimensões muito variáveis e situam-se maioritariamente entre as órbitas dos planetas Marte e Júpiter.

Integrados neste projeto científico internacional podemos contribuir para o conhecimento mais rigoroso das órbitas dos diversos asteroides e aumentar a lista de objetos pertencentes ao nosso sistema solar. Esta missão é muito importante porque poderá permitir antecipar e prevenir, num futuro que se espera longínquo, uma hipotética colisão de um asteroide com a Terra. O risco de colisão destes objetos com os planetas é muito baixo, mas não é nulo e há registos geológicos na Terra que mostram evidências de muitos destes eventos. O mais famoso terá sido aquele que desencadeou as transformações que extinguiram os dinossauros, há cerca de 65 milhões de anos, em que se julga que um asteroide com cerca de 10 km de diâmetro atingiu o planeta.

Na terceira campanha de pesquisa de asteroides do ano letivo passado, que decorreu entre janeiro e fevereiro de 2020, os alunos Gabriel Franco, Alice Simões e Melissa Marques, juntamente com o professor Paulo Guerra, identificaram o movimento de um objeto (referido no nosso relatório como EPM0725) presente num dos conjuntos de imagens que analisaram e que veio a ser classificado como descoberta provisória (registado como 2020 BB25 - P10W9mA). Daqui a alguns anos seremos chamados para ajudar a batizar este asteroide.

Foi uma conquista ótima, pois não é todos os dias que uma das nossas diversas descobertas preliminares passa à categoria de provisória. Sentimo-nos muito honrados por ter participado nesta descoberta.

Ao longo deste ano letivo continuaremos a ter mais campanhas de pesquisa, nas quais estamos ansiosos por participar. Aproveitamos para convidar quem estiver interessado a juntar-se a nós na descoberta de mais asteroides.

Gabriel Franco, Alice Simões, 10º A
Melissa Marques, 11º A
Paulo Guerra, Professor de Físico-Química



Biodiversidade em Macau

Com o objetivo de aumentar os nossos conhecimentos sobre a biodiversidade de Macau, dirigimo-nos, na soalheira manhã do passado dia dois de março, acompanhados da professora de Biologia e Geologia, à zona ecológica do Cotai, a qual, com o seu ecossistema de mangal, é fundamental para a preservação da biodiversidade, pois oferece um lugar seguro para muitos animais aí se reproduzirem.

Entre as plantas do mangal, identificam-se muito facilmente o acanto (*Acanthus ilicifolius*), já com as suas flores brancas e lilases, e as inconfundíveis árvores da espécie *Kandelia obovata*, que apresentam, pendentes, como velas, as suas sementes vivíparas germinadas ainda ligadas à planta-mãe, só as libertando mais tarde, para dispersão.

Durante todo o percurso, com a ajuda de binóculos, tivemos oportunidade de ver de perto muitas aves: um casal de corvos; um bando de alfiates, que ora levantava voo ora aterrava; imensas marrequinhas a nadar (macho e fêmea, nesta altura do ano, com plumagem de cor bem distinta) e, entre outras aves, várias espécies de garças, sendo a garça-branca-pequena a mais abundante na zona.



Gostámos de ver a garça-real (*Ardea cinerea*) a alimentar-se de peixe, as garças noturnas (*Nycticorax nycticorax*) empoleiradas nas árvores, mas o que mais nos chamou a atenção e cativou, pois foi algo novo para todos nós, foram as garças-brancas-pequenas (*Egretta garzetta*) a cuidar das suas crias, nos ninhos por elas construídos nas árvores do mangal.

A visita de estudo revelou-se uma experiência muito interessante e enriquecedora, que nos permitiu aprender muito sobre a biodiversidade local e o funcionamento dos ecossistemas.

Para além disso, sentimo-nos como se estivéssemos no campo, observando aspetos bonitos e agradáveis da Natureza, num ambiente muito silencioso, onde apenas se ouviam os pássaros. Vamos voltar!

Alunos do 10º ano de Biologia e Geologia

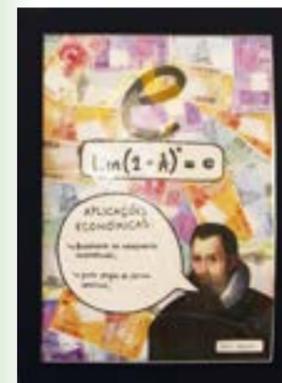


Entre a descoberta e a exposição dos números irracionais: transcendentais e outros que tais...

Decorreu, no átrio principal da Escola, uma exposição realizada pelos alunos do 3º ciclo e do ensino secundário, orientada pelos professores do Departamento de Matemática. Esta mostra apresenta uma reflexão sobre números irracionais e a sua história.

A visão retratada procurou ser criativa e pouco convencional, permitindo que os alunos realçassem os aspetos que mais os impressionaram neste vasto mundo dos números.

Departamento de Matemática



DEPARTAMENTO DE
MATEMÁTICA



Matemática solidária

No âmbito de um dos projetos do Plano Anual de Atividades do Departamento de Matemática, *Matemática Solidária*, deu-se início no dia 4 de fevereiro a um Programa de Mentoria. Esta prática, em que um aluno mais experiente orienta e ajuda um aluno mais novo a melhor compreender a Matemática, começou com o par, Bosco Sou, do 11º A, e Reinaldo Santos, do 9º A. Neste momento há já mais dois mentores, o Miguel Barros e a Leonor Lúcio, ambos do 11º A, a orientarem a Matida Faulon, do 7º C e a Yara Rocha, do 9º B, respetivamente.

Na palavra dos participantes, a experiência tem sido muito positiva e é para manter. A orientação deste programa, com sessões semanais de 45 minutos, de acordo com a disponibilidade dos pares envolvidos, é feita pelas professoras dos mesmos, Fátima Oliveira e Cristina Pastor.

Departamento de Matemática



Por pouco no Zodíaco

Este Ano Novo Chinês foi celebrado pelos alunos do ensino secundário da disciplina de Desenho com pinturas feitas a tinta da China, muito usada na cultura chinesa como na própria caligrafia e em antigas pinturas monocromáticas que levaram à origem do *sumi-e*. Baseando-se no estilo artístico e caligrafia chinesas, os alunos fizeram as suas pinturas, representando o Zodíaco chinês.

Sabiam que o gato, por pouco, entrava na lista dos membros do Zodíaco?

Há algumas variações da lenda, mas, independentemente dessas variações, a história é semelhante na sua generalidade.

Na versão que vos conto, o Buda encarregou o rato de fazer os convites para um banquete, onde seriam escolhidos os membros do Zodíaco pela ordem de chegada. Só havia doze lugares. Porém, o rato enganador disse ao gato que seria no dia seguinte.

No dia do banquete, vários animais deslocaram-se ao local, onde chegou primeiro o rato, que aproveitou a boleia do boi, que chegou em segundo lugar, e logo de seguida o tigre. O coelho quase chegava mais cedo, mas tinha caído dentro do rio ao saltar de pedra em pedra, tomando o quarto lugar. O dragão, que toda a gente pensava chegar primeiro, tinha ajudado alguns aldeões pelo caminho, ficando em quinto. A serpente tinha-se escondido atrás da pata do cavalo, assustando-o, ficando em sexto e o cavalo em sétimo lugar. Logo depois, chegaram, em fila, a cabra, o macaco e o galo que, ao contrário de muitos, se ajudaram mutuamente para chegar ao banquete a tempo. O cão chegou em décimo primeiro lugar, tendo sido distraído com a brincadeira e, por fim, veio o porco que tinha comido pelo caminho, como comilão que é, assumindo o último lugar do Zodíaco.

O gato ficou a dormir enquanto o banquete se realizava, a pensar que era no dia seguinte.

Carla Silva
Professora de Desenho



Há POESIA

XVIII^a Escola de Declamação

AUDITÓRIO EPM

Dia 05 fev. (sexta-feira)

Dia 06 fev. (sábado)

1º Ciclo (4º ano)
11:30 - 12:30

3º Ciclo
09:30 - 10:30

2º Ciclo
16:30 - 17:30

Secundário
11:00 - 12:00

PLNM - Grupos I e II
17:45 - 18:45

Nos dias 5 e 6 de fevereiro de 2021 os alunos da Escola Portuguesa de Macau deram, uma vez mais, voz a célebres poetas portugueses, ao declamarem admiravelmente diversos poemas de autores vários, nunca falhando em pasmar a plateia.

O XVIII Concurso de Declamação de Poesia decorreu no auditório da EPM e os alunos concorreram, como o habitual, em diferentes escalões de acordo com o ciclo em que estudam. Para cada categoria há sempre três vencedores, cujos prémios são entregues pelos jurados do respetivo escalão.

Devido à situação epidémica que vivemos, as condições deste evento apresentaram algumas restrições: apenas um encarregado de educação por aluno podia assistir e o júri apenas continha elementos da Direção e professores da EPM. Foi uma experiência bastante diferente e o auditório parecia muito vazio, comparativamente aos anos anteriores. Por outro lado, amigos e familiares, lamentaram não terem tido a oportunidade de assistir ao concurso. Contudo, mesmo face a todas as imposições possivelmente desmotivantes, os alunos nunca desanimaram, comovendo todos os presentes com declamações deleitantes.

Sofia Drogas 11ªA

Resultados

CATEGORIA	PRÉMIO	NOME
1º Ciclo (4º ANO)	1º Prémio	Chang Tzu Hung (Devin)
	2º Prémio	Maria Francisca Simões Marques Duarte Fonseca
	3º Prémio	Henrique Sousa Correia Quintela Borges
2º Ciclo	1º Prémio	Luciana Figueiredo Rouchard
	2º Prémio	Mafalda Gertrudes Xavier Frederico
	3º Prémio	Fernando Dejeu Oliveira
3º Ciclo	1º Prémio	Catarina Alexandra dos Santos Gonçalves
	2º Prémio	Catarina Sena de Menezes e Couto
	3º Prémio	Ara Carolina Batista Paulo Marques
Ensino Secundário	1º Prémio	Júlia Tímida Pereira do Carmo Estanislau
	2º Prémio	Sofia Gomes Porto Martins Drogas
	3º Prémio	Carolina Pin Nunes Lao Chin
PLNM Gr 1	1º Prémio	Alfonso Miguel Cheng Kong
	2º Prémio	Gabriel Yanson Cardoso Chaves
	3º Prémio	Katya Wang Zhenzhen Cokapa
PLNM Gr 2	1º Prémio	Maria de Conceição António de Almeida
	2º Prémio	Bosco Evangelista Sui
	3º Prémio	Chan Ho Iar



4º ano



4º ano - vencedores



2º ciclo



2º ciclo - vencedores



3º ciclo



3º ciclo - vencedoras



Ensino secundário



Ensino secundário - vencedores



PLNM Grupo I



PLNM Grupo I - vencedores



PLNM Grupo II



PLNM Grupo II - vencedores

鼠年是难过的一年。新冠肺炎肆虐，全球人们的生活受到影响。但随着牛年来临，疫苗研发成功，新的气象、新的生活、新的一页即将展开，让我们一起来庆祝牛年的到来，迎接美好的新的一年。

“牛”年出生的你，是一个怎么样的人呢？

牛年出生的你诚实，富有忍耐心，对事多固执，但是责任感强，勤勉踏实，所以工作中很受上司的赞赏和信赖。稳定、勤勉、富于创意、注意实际等都是属牛人的优点。但是一谈到思维方面的特征时，属牛的人就如牛给人的联想般显得厚重、缓慢又极端固执。他最大的缺点是缺乏通融性，不接受朋友的忠告，最后往往变成固执己见、独断专行，属牛的人是个重视传统观念的人，所以必须改掉这些缺点，多体谅别人的心情。



牛的寓意：

1. 牛谐音于“扭”，也就是扭转局面的意思。所以今年我们应该可以扭转新冠肺炎疫情的情况，让我们的生活恢复正常。
2. 如今我们常用“牛人”来形容一个人很厉害。
3. 牛势大发是我们股票交易和金融商贸最希望看到的，所以牛也象征证券市场行情可以“牛势”发展，牛势高升。
4. 牛擅长耕种，是勤劳的代表，寓意大获丰收、五谷丰登、风调雨顺。
5. 牛象征着春天，勃勃生机，加上其壮实的身躯，寓意身体健康，活力四射。

澳门葡文学校举办的新年活动

二零二一年一月二十六日，我们请了一年级的同学穿起华服，录制了一首贺年歌，为我们的新年活动掀起了序幕。

不同的班级，我们也进行不同的活动：一、二年级画年花、三年级制作了中国龙、四年级剪纸，其他年级有写挥春、做灯笼。我们希望通过这些活动，让同学们多了解中国文化、提升同学们对中文的兴趣，在参与的过程中体现一下多元文化。

二零二一年二月九号，年二十八的这一天，澳门葡文学校举办了“华服日”，一到四年级的同学穿着中国传统服装回校，庆祝牛年的到来，一片喜气洋洋。

这一天，除了一到四年级的同学表演唱歌、咏诗外，也有十一年纪的同学唱歌，更有邓艳红老师为我们弹奏古筝，新年的气氛充满了整个学校，每人的脸上都露出了甜美的笑容。

澳门葡文学校普通话组

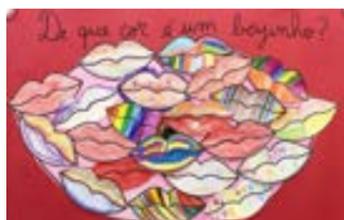


Uma vez, o 1º D fez...

Exploraram-se formas e técnicas de trabalhar conteúdos, com a finalidade de facilitar a construção de conhecimento e o desenvolvimento de competências na turma D do 1º ano.

Entendeu-se que favorecer a interação do aluno com a realidade social seria ideal. Assim, a celebração de festividades e dias comemorativos constituiu uma das fontes utilizadas na formação dos valores para a cidadania. Os trabalhos desenvolvidos no âmbito de datas comemorativas colocam o aluno na vivência e reflexão da atualidade, fazendo com que se sintam um ser ativo e, conseqüentemente, participativo na realidade social.

Marisa Duro
Professora titular do 1º D



Loas à chuva
e ao vento

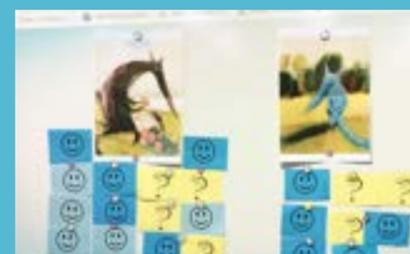


FiloMinis

As Oficinas de Filosofia chegaram ao 1º ano no início do 2º período e foram muito bem recebidas. Com entusiasmo, uma participação bem focada e os braços sempre no ar, os nossos pequenos pensadores procuraram respostas para as seguintes questões: Para que servem as perguntas? O que significa Filosofia? O que é o amor à sabedoria? Sei fazer sozinho ou preciso de ajuda? Será que o pequeno e o grande precisam um do outro? O que são as emoções? De que é que temos medo?

Não poderíamos ter começado melhor! Venham mais perguntas!

Sandra Fonseca e Elsa Botão Alves
Dinamizadoras da Oficina de Filosofia



1º

O Be Cool é mesmo cool!

Como já vem sendo habitual, o Projeto Be Cool esteve presente na nossa escola onde dinamizou diversas palestras no âmbito da disciplina de ECD. O Projeto Be Cool é um projeto de prevenção contra a droga e o álcool, que providencia apoio inclusivo a jovens com idades compreendidas entre os 11 e os 29 anos, em Macau.

No dia 15 de janeiro foi a vez do 7º ano B, onde os três elementos do Projeto sensibilizaram os alunos para um dos flagelos sociais mais devastadores, através de jogos e uma apresentação de *powerpoint*, ao que se seguiu uma sessão muito animada de perguntas e respostas.

E porque nunca é demais falar desta problemática, ficou prometida nova visita no próximo ano. Entretanto, aqui fica um breve depoimento da aluna Catarina Couto:

"O Homem é um animal de vícios: tabaco, café, álcool, telemóvel... e, por ter esta característica, está sujeito a entrar no mundo das drogas.

As drogas podem ser, de facto, muito viciantes. Uma vez entrados nesse mundo, é muito difícil, mas não impossível. O importante é saber identificar o erro e tentar melhorar. Como saber que estamos viciados? Começamos a ter novos amigos que não são boa companhia, começamos a tentar evitar pessoas



que nos dizem que estamos a mudar, e desculpamo-nos sempre que consumimos droga. O nosso rendimento na escola ou no trabalho diminui...

Contudo, podemos evitar ficar viciados em drogas. Como? Por exemplo, não passar muito tempo com más influências, voltar à rotina diária que tínhamos antes, falar com velhos amigos (sendo que os deixámos por outros), praticar desporto, entre muitas outras atividades.

Acima de tudo, devemos nos manter ocupados e levar uma vida saudável!"

Catarina Couto, 7º B

Inteligência Artificial e ECD

A Inteligência Artificial (IA) existe, formalmente, desde a década de 50 do século XX, contudo, o seu progresso tem sofrido avanços e recuos. Nos dias de hoje a IA atravessa um período de rápido desenvolvimento, devido aos processadores cada vez mais rápidos usados nos computadores, ao grande volume de dados que geramos e a que temos acesso e às poderosas abordagens computacionais que apoiam a análise desses dados. Todos os anos as máquinas ultrapassam o desempenho dos humanos em tarefas antes consideradas exclusivas do Homem.

Em 2018, foi proposta pela Comissão Europeia a seguinte definição de IA: "O conceito de inteligência artificial aplica-se a sistemas que apresentam um comportamento inteligente, analisando o seu ambiente e tomando medidas – com um determinado nível de autonomia – para atingir objetivos específicos". Foram ainda descritos os sistemas de IA através de três capacidades principais: percepção, raciocínio/tomada de decisões e atuação. "Enquanto disciplina científica, a IA inclui diversas abordagens e técnicas, tais como a aprendizagem de máquina (de que a aprendizagem profunda e a aprendizagem por reforço são exemplos específicos), o raciocínio automático (que inclui o planeamento, a programação, a representação do conhecimento e o raciocínio, a pesquisa e a otimização) e a robótica (que inclui o controlo, a percepção, os sensores e atuadores, bem como a integração de todas as outras técnicas em sistemas ciberfísicos)".

E na área de Educação Cívica e Desenvolvimento que abordagens podem ser feitas relativamente à IA?

Investigadores de IA têm procurado respostas a questões como: Que implicações éticas traz a IA? Que tipo de usos se faz da capacidade que os algoritmos de computadores têm para fazerem buscas, usarem dados, tomarem decisões e atuarem? De que modo pode ser usada para promover um mundo melhor, inculcar valores humanitários e ecológicos no ser humano? De que modo pode ser usada para nos ajudar a sermos seres humanos melhores? Os debates com os alunos, ancorados por estas investigações e respetivas conclusões, são fundamentais.



Mas outros debates são também necessários. Irá a IA transformar a Escola? Em que medida pode a IA melhorar os processos educativos e contribuir para um maior desenvolvimento dos alunos?

"A presença da Inteligência Artificial nos ambientes de aprendizagem e sua ubiquidade crescente em todas as esferas da nossa vida proporcionam um contexto de ecossistemas de aprendizagem cada vez mais ricos e diversificados e também mais sujeitos a desafios e tensões. A automatização de tarefas de gestão, os processos de avaliação, a oferta de conteúdos personalizados e de tutoria e *feedback*, os ambientes de aprendizagem com múltiplas alternativas de interação são [...] realidades que urge debater amplamente." (in *A Inteligência Artificial vai transformar a Escola?*, Massive Open Online Course – MOOC, promovido pela Direção Geral da Educação - DGE).

No documento da Comissão Europeia, *Orientações Éticas para uma IA Confiável*, 2018, "a IA pode ser uma ferramenta importante para combater as desigualdades educativas e criar programas de ensino personalizados e adaptáveis, que possam ajudar todas as pessoas a adquirirem novas qualificações, capacidades e competências consentâneas com a sua própria capacidade de aprendizagem".

Fátima Oliveira
Coordenadora de ECD

Direitos Humanos, 70 anos depois

O artigo 1º da Declaração Universal dos Direitos Humanos declara que “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos”.

Isto quer dizer que todos temos direito aos direitos humanos sem discriminação, seja qual for a nossa condição. Contudo, na sociedade em que vivemos, nem todos os seres humanos são tratados como iguais existindo, ainda, inúmeras formas de discriminação, entre as quais a homofobia.

A palavra fobia significa uma espécie de “medo irracional” mas, na realidade, a palavra homofobia é, sobretudo, usada para descrever os sentimentos de repulsa ou preconceito contra as pessoas na comunidade LGBTQ+.

Provavelmente, a homofobia até pode ter começado como um medo, talvez porque a maioria das pessoas achava que se travava de uma anormalidade, doença mental ou até por causa da doença que, erradamente, era associada aos homossexuais - a SIDA. Mesmo assim, acho este medo pouco fundamentado.

É claro que, hoje em dia, já não podemos desculpar com a ignorância o ódio e preconceito que muitas pessoas ainda sentem contra esta comunidade, até porque na televisão, no cinema e nas redes sociais se tornou normal e natural falar da orientação sexual de cada um, o que eu acho muito importante, pois dá a oportunidade de pessoas que não sabiam como se

havam de sentir por não “seguirem as normas” aprenderem mais sobre si próprias e encontrarem um espaço confortável e seguro.

No entanto, os “ignorantes” continuam a rejeitar estas pessoas, a praticar *bullying*, crimes e outros atos inumanos contra elas. Em muitos países, as pessoas da comunidade LGBTQ não são tratadas com dignidade nem têm os mesmos direitos que as outras pessoas e podem correr o perigo de serem alvo de inúmeros crimes.

Pessoalmente, penso que estas injustiças, que já têm vindo a acontecer há demasiado tempo, têm de terminar. Ninguém tem o direito de discriminar uma pessoa apenas por antipatizar com a sua ideologia, raça ou tendência sexual, e ninguém devia sofrer por causa disso, já basta não serem aceites pelo mundo, levando a que, em muitos casos, estas pessoas tenham de esconder quem realmente são para não perderem laços com amigos e família, e isso pode afetá-las gravemente.

As pessoas não nascem a odiar, mas aprendem isso na escola e em casa. Por isso, para garantir os direitos das pessoas que “não seguem as normas” só por serem quem são ou apenas por amarem quem amam, devemos parar com os discursos homofóbicos e ensinar, tanto na escola como em casa, que é inadmissível que, na era em que vivemos, ainda existam discriminações sem fundamento algum.

Alice Corte-Real, 8º B

A História é a mestra da vida

A História é um relato do passado, um arquivo do que veio antes de nós. É uma forma de nós, seres humanos, mantermos vivos os relatos da nossa evolução e do que se encontra à nossa volta. Diz-se que sem o passado não estaríamos onde estamos agora e eu concordo plenamente com essa afirmação. O registo histórico é essencial à melhor compreensão do Homem e existem várias justificações para o porquê disso.

Em primeiro lugar, a História ajudou-nos a identificar erros que cometemos no passado e ensina-nos a não os repetir nos dias de hoje. Por exemplo, há cerca de dois séculos, a escravatura era praticada nos Estados Unidos e, passadas algumas décadas, foi abolida devido a movimentos revolucionários que algumas das minorias tiveram coragem de organizar, conscientes das repercussões a que seriam sujeitas se a sua ação tivesse falhado. Atualmente, nós conseguimos visitar o pretérito e perceber que esta discriminação não era correta e, por isso, sabemos que devemos tratar todas as pessoas igualmente, independentemente da sua etnia ou das suas diferenças quando comparadas connosco, porque, no fundo, somos todos iguais por dentro e porque uma pessoa não merece ser julgada pelo seu aspeto físico.

A História também afirma a nossa identidade como uma espécie, como uma nação, como uma comunidade ou até afirmá-nos a nós como pessoas. Os relatos dos acontecimentos que nos antecederam servem como forma de nós sabermos de onde vimos, de conhecer a nossa origem. Dizem-nos quem nós somos como indivíduos, ou até como uma comunidade e nação. Podemos usar a História de Portugal como exemplo, ao mostrar-nos que o nosso país originou do Condado Portucalense e que, se não fosse D. Afonso Henriques a conquistar as terras que nos pertencem, agora, se calhar nem nos poderíamos intitular de Portugueses. O passado do nosso país, desde a sua formação, afirma a nossa identidade como portugueses.

Concluindo, a preservação do registo histórico é essencial à melhor compreensão do Homem, pois mostra-nos os erros que cometemos anteriormente, levando-nos a corrigi-los e a evitá-los e porque afirma a nossa identidade, como indivíduos ou uma sociedade.

O título do texto é uma citação de Marco Túlio Cícero (106-43 a.C.) - político, escritor e filósofo, considerado o maior orador da Roma Antiga.

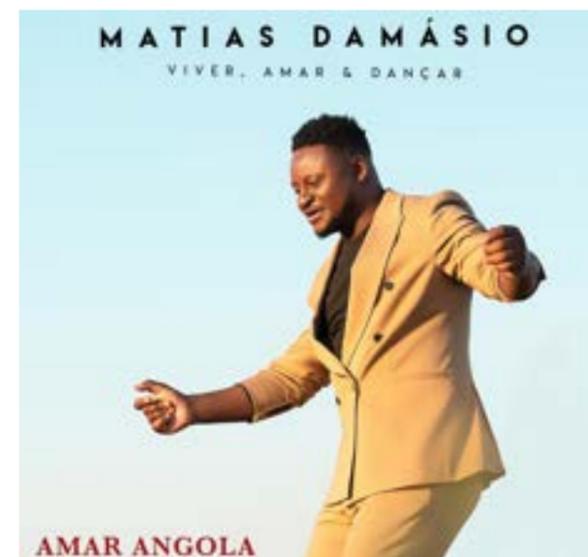
Pedro Porto, 10º A

Angola

Escolhi essa música - “Angola” de Matias Damásio - porque reflete os feitos do povo angolano e refere tudo o que passámos e continuamos a passar, para nos tornarmos num país cada vez melhor. Esta também refere o trabalho árduo realizado pelos meus compatriotas ao longo de vários séculos e a forma como estes continuam sempre a sorrir, sem desistir da busca pela felicidade.

O excerto da música que selecionei é: “É preciso continuar a luta por uma Angola cada vez melhor”, porque Angola precisa de quem lute por ela, devido às injustiças cometidas, “Do kandengue que sofreu calado” por quem deveria nos representar e proteger, como a corrupção e a violência e agressão dos polícias aos cidadãos, é um canto pelo bem-estar do povo e por uma boa qualidade de vida para os cidadãos, onde prevaleça a tranquilidade, o conforto, a humanidade, o respeito, a paz e uma menor desigualdade social. Só desta forma as crianças terão direito a uma educação justa e, simultaneamente, a uma infância feliz.

Como diz Matias Damásio, o autor e cantor da música, “É preciso amar a pátria e ter Angola no coração”, a música faz-me lembrar os momentos felizes que passei no meu país, “Nossa Angola de muitas memórias”. É triste saber que um país que tem tudo para seguir adiante está de uma certa forma algemado pelos corruptos que o governam, “...Angola precisa de todos nós”. “Mwangelô não se deixa. Não vacila a hora é essa...”



Este é um povo que sobrevive aos tombos que a vida traz, erguendo sempre a cabeça. Posso afirmar que mesmo não vivendo em Angola, este será sempre o meu país. “Viva a pátria”. Sou orgulhosa de ser Mwangelô (Angolana).

Maria Almeida, 10º B

Tempos cruzados

No início do século XV, existia uma cidade sob o Oceano Índico, uma estranha cidade, onde habitavam seres não humanos, pelo menos na forma em que os conhecemos.

O estilo de vida desses seres era diferente do nosso. Eles dormiam em pé, comiam com o nariz e andavam de cabeça para baixo. As casas eram dispostas ao contrário, de telhado assente no fundo do mar. No interior das casas, os móveis e todos os utensílios domésticos dispunham-se de pernas para o ar.

Certo dia, uma nau portuguesa a caminho da Índia naufragou nestes mares, o que deixou centenas de moedas de ouro e prata, sedas coloridas e especiarias dispersas pelas areias profundas do Índico. Todavia, a nau não só espalhou riquezas pela cidade subaquática, como também esta foi invadida pelos corpos dos marinheiros que nela navegavam.

A população da cidade, ao ver os marinheiros no fundo do mar, lutando pela sobrevivência, socorreu-os a fim de os salvar e estudar o mundo terrestre que sabiam que existia por cima das águas. Conseguiram, apenas, recuperar dois marinheiros com vida e levaram-nos para o laboratório «Área 51 secreta».

No laboratório, testaram-nos para descobrir que tipo de espécie era aquela. Mas, antes de mais, fizeram-lhes o teste de COVID-35. O teste deu negativo, porém diagnosticaram-lhes uma doença do passado, que haviam lido em velhos ficheiros dos seus antecessores: a Peste Negra.

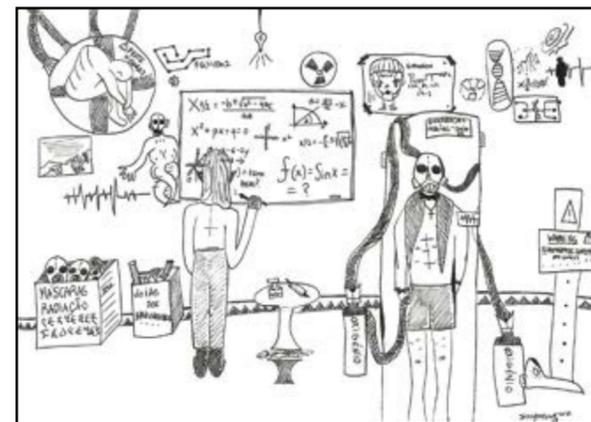
Em consílio, decidiram matá-los para que estes não os contagiassem, mas o chefe da equipa era contra esta decisão pois, amante da história, apaixonara-se, de imediato, por esta espécie humana.

Deu-se uma guerra civil. A cidade estava muito dividida na decisão de salvar ou matar os únicos dois sobreviventes do naufrágio. Democraticamente, o povo votou e ganhou a ideia de os poupar à morte. O tratamento aos humanos foi imediatamente aplicado pela sabedoria dos médicos mais velhos e, desse modo, a recuperação foi rápida.

António e Manuel, os marinheiros, eternamente gratos, estavam deslumbrados com aquele reino e, seduzidos pela sua beleza e pela bondade daqueles seres, aprenderam o que de facto é ser humano.

Punha-se apenas uma questão aos habitantes subaquáticos: como ensiná-los a viver de cabeça para baixo?

Texto coletivo, 7º B
Ilustração de Diana Antunes, 7º B



TPC, sim ou não: eis a questão

Na minha opinião, os trabalhos de casa são importantes, não só porque servem para consolidar os conhecimentos das matérias dadas nas aulas, como ainda podem ajudar a perceber as matérias com mais carências.

Creio que a realização dos trabalhos de casa não assume a mesma importância para todos os alunos, mas julgo que se não forem em excesso ou demasia e se não comprometerem algum tempo livre para fazer outras atividades ou mesmo para brincar, todos terão a ganhar e que as vantagens serão superiores às desvantagens de não os realizar.

Considero que a existência de trabalhos de casa também permite que as crianças e os jovens consigam fazer uma gestão adequada do seu tempo e perceber que, quanto mais rapidamente terminarem as suas tarefas mais rapidamente

conseguirão fazer as coisas que apreciam e gostam. Por isso, é fundamental que os trabalhos de casa sejam realizados de forma autónoma e, se possível, sem recorrer à ajuda dos pais, para que os alunos consigam ter a real perceção do seu conhecimento.

Por exemplo, um aluno que desde sempre tem o hábito de chegar a casa e realizar as suas tarefas escolares, de forma autónoma, vai conseguir desenvolver a sua capacidade de trabalho e independência em relação aos que não têm este hábito.

Em suma, sou de opinião que, se a escola e os professores conseguirem fazer uma gestão correta dos trabalhos de casa, a realização dos mesmos trará muitas vantagens para os alunos que, dessa forma, conseguirão perceber a importância do trabalho e do estudo.

Mafalda Paiva, 8º B

Interrogar

Balzac afirma que o berço das ciências são as perguntas.

Efetivamente, sem termos o sentimento de curiosidade o nosso mundo não seria o que observamos atualmente. Sem a curiosidade não conheceríamos o fogo, nem a eletricidade, pois não nos teríamos interessado pelo método de produção e pela utilidade destes elementos. As nossas vidas não teriam eletrodomésticos como fornos, frigoríficos ou computadores.

Sem o «ponto de interrogação» ou espírito crítico não questionaríamos os factos apresentados. A Terra ainda seria plana e o sangue não circularia no nosso corpo, talvez até o conceito de Terra ou sangue não existisse.

A população provavelmente seria fácil de controlar e, claro, génios como Aristóteles, Isaac Newton ou Galileu seriam apenas um sonho para a nossa sociedade.

Concluindo, a curiosidade é essencial para o desenvolvimento do Homem, foi-o no passado, é-o no presente e sê-lo-á no futuro que nos espera.

Leonor Ho, 9º A

“A chave de todas as ciências é inegavelmente o ponto de interrogação.”

Honoré de Balzac

Concordo com esta afirmação, visto que se não houvesse a curiosidade, as ciências nunca seriam divulgadas.

Se nunca tivéssemos perguntado o “porquê?”, o “quando?” ou o “como?” de certas coisas, as ciências nunca iriam existir. Por exemplo, se não tivéssemos perguntado como ou quando é que o Universo foi criado, a Física não existiria. Outro exemplo, seriam as Ciências Naturais: se não tivéssemos curiosidade de como ou o que é a digestão, como se estuda o sangue, o que é a saúde, hoje em dia os cuidados médicos não seriam os mesmos.

Sem a curiosidade, o mundo de hoje estaria completamente diferente. Um exemplo será a descoberta do Brasil ou da Ásia, pois sem os Descobrimientos, não teríamos a circulação de pessoas e de produtos pelo mundo que temos hoje.

Resumindo, o ponto de interrogação é essencial para evoluirmos e alcançarmos o desconhecido.

Angela Limos Pinto, 9º B

Concordo com a afirmação, porque se não questionássemos, não teríamos tanta sabedoria.

Quando descobrimos algo, em vez de aceitarmos logo, devemos pensar de novo e duvidar, para saber se é verdade e porquê. Por exemplo num laboratório, é necessário fazer experiências e testar teorias para verificar informação nova. Se se acreditasse em tudo sem ninguém duvidar, muita informação não seria fiável. É fundamental, pelo menos, perguntarmo-nos se o que acabámos de ouvir ou fazer faz sentido ou não, para nos mantermos informados corretamente e haver progresso.

Quanto mais perguntas fizermos, mais sábios ficaremos.

Ana Marta Silva, 9º B

Eu concordo com a citação. Esta transmite-nos a ideia de que fazer perguntas é bastante importante para obter conhecimento. Colocar uma questão ou fazer uma pergunta pode ajudar em vários domínios, tais como na Ciência, na História e, principalmente, na Filosofia.

No excerto “O Príncipezinho no mundo do geógrafo”, o Príncipezinho mostra-se bastante curioso e interessado no Geógrafo e no que ele faz. Assim como o Príncipezinho, ao fazermos perguntas, obtemos mais conhecimento, curiosidade e podemos até desenvolver diferentes ideias, adquirindo um conhecimento mais abrangente.

Nina Rizzolio, 9º A

Do meu ponto de vista, esta afirmação está correta, já que, sem o ponto de interrogação, não poderíamos fazer perguntas e, sem fazermos perguntas, não chegaríamos a conclusões.

Sem o ponto de interrogação, Isaac Newton não teria descoberto as três leis de Newton. Graças ao ponto de interrogação tem sido possível curar certas doenças, já que sem este os cientistas não teriam chegado, por exemplo, a fazer a vacina contra a tuberculose.

Em conclusão, a chave de todas as ciências é o ponto de interrogação, pois com este podemos fazer perguntas que nos ajudam a pensar fora da caixa, também nos poderá ajudar a chegar a soluções nas quais ainda ninguém pensou e, quem sabe, talvez estas possam vir a salvar os seres vivos que existem no nosso planeta e noutros.

Anais Mendez, 9º B

Quero viajar

Querido Pai Natal,

Espero que te encontres bem, apesar da tua avançada idade e da pandemia que aflige tudo e todos.

Estou a escrever-te esta carta para ver se me podes ajudar neste momento desesperante que atravessamos.

Já lá vão nove meses, e eu sem sair deste pedacinho de terra!

Estávamos nos inícios de março. Por toda a parte já tinha estalado a pandemia e, por estes lados, parecia que vivíamos numa bolha dourada.

Em casa, acreditávamos que na Páscoa tudo estaria normalizado e, então, toca de fazermos o planeamento, com tudo a que tínhamos direito, como não podia deixar de ser.

Viajávamos diretos de Macau para Chiang Mai. Ai, íamos ficar no *Princess Hotel*, localizado mesmo junto ao mercado noturno, durante quatro noites. Iríamos visitar os incríveis templos budistas de Chiang Mai e, claro que não dispensaríamos o passeio de barco pelo Delta do Mekong, ao encontro do ponto onde o rio de águas barrentas consegue abraçar a Tailândia, a Birmânia e o Laos, o mítico Triângulo Dourado.

Tudo estudado ao pormenor, cheios de água na boca e, eis senão quando, recebemos um *email* da companhia aérea: Viagem cancelada por causa da COVID-19.

Primeiro, incrédulos, recusávamo-nos a aceitar; depois, um balde de água fria. Era mesmo verdade. Não se podia sair de Macau!

Fechado, no meu quarto, começou a minha viagem de circum-navegação, porque eu precisava de viajar. Uma viagem de quase cinquenta dias à volta do meu quarto, com algumas investidas à sala, para as refeições e as aulas *online*.

O meu quarto situa-se perto dos Lagos Nam Van, forma um retângulo com trinta e cinco passos de perímetro e está orientado no sentido poente-nascente. No entanto, como o atravesso umas vezes em diagonal, outras aos ziguezagues, o passeio torna-se muito mais desafiante.

Para além da cama e de outros móveis com livros e roupa, o pufe que se encontra num canto, virado para a avenida, chama-me com frequência, e instalo-me de imediato nele sem me

fazer rogado, pois posso ver o céu, os raios dourados e violetas do sol e um ou outro passarito que me vem espreitar através da janela, enquanto posso ouvir as minhas músicas preferidas. Porém, é quando eu estou estendido na cama que a minha imaginação explode, percorrendo os países do mapa mundo, que se encontra desenhado a meio da parede sul, e que me permite viajar por toda a parte. Que aventuras incríveis que eu vivi no meu quarto, saltando de país em país, sem precisar de vistos de entrada.

Só não fui a Chiang Mai, por opção minha. Estou a guardar essa iguaria para a viver com todas as minhas forças, porque: QUERO VIAJAR!

Conto contigo para que este meu sonho se torne realidade que, acredito, não deve ser apenas meu. O mundo inteiro está impaciente, à espera deste teu presente.

Um grande Xi coração do teu amigo.

Pedro Lopes, 7º B

Texto vencedor do Concurso dos CTT “Cartas ao Pai Natal”



Vencedores: Pedro Lopes, 7º B (1º lugar); Catarina Carvalho, 5º A (2º lugar); Graça Quadros, 7º A (3º lugar).

Tempus de Memória

Camilo Pessanha

No primeiro dia do mês de março, assinalando a morte de Camilo Pessanha, a EPM, à semelhança de anos anteriores, prestou homenagem ao poeta, numa singela romagem ao cemitério de S. Miguel Arcanjo.

Considerado o representante mais genuíno do simbolismo, em Portugal, Pessanha foi professor de Filosofia, advogado e redator de jornais em Macau, onde cumpriu um exílio voluntário de quase trinta anos por causa, dizem, de um desgosto de amor.

Autor de uma poesia singular, apaixonou-se pela arte e literatura chinesas, aprendeu a falar cantonense, traduziu poemas da dinastia Ming e foi um colecionador de arte oriental.

Pessanha impressionava pela magreza, pelas barbas negras e um certo olhar febril. De saúde fraca e medo da morte, morreu aos 58 anos na sua Macau que um dia chamou “o chão do exílio”.

Cristina Street
Professora de Português



VIII Olimpíadas da Economia

No dia 17 de fevereiro, decorreu na nossa escola a Fase Escolar das VIII Olimpíadas da Economia. Este ano, e devido à situação pandémica, a prova foi realizada *online*, com a duração de uma hora.

A EPM participou pela segunda vez nesta atividade e, mais uma vez, foi com muita satisfação que verificamos uma grande participação e entusiasmo por parte dos alunos nesta iniciativa. Inscreveram-se para esta prova 22 alunos que, no decorrer da mesma, demonstraram empenho e motivação na resolução das questões propostas.

As Olimpíadas da Economia são a maior iniciativa de difusão da ciência económica junto dos estudantes do ensino secundário. Parabéns a todos os participantes!

José Gil
Professor de Economia



Dormir de janela aberta

Nos dias 29 de janeiro e 5 de fevereiro, o 10º e o 11º ano receberam a Dra. Joana Bento no auditório da EPM. O tema da palestra foi "Dormir de janela aberta, constipação quase certa? - Mitos e factos sobre infeções respiratórias virais", abordando também outros temas relacionados com a transmissão de vírus entre as pessoas, assim como algumas medidas de prevenção. Achei o tema muito interessante, principalmente por abordar um assunto muito importante nos tempos em que vivemos.

Mariana Ferreira, 11º A



Uma tarde para repetir

O dia 26 de fevereiro superou todas as minhas expectativas. A professora de ECD preparou-nos para a participação numa campanha de limpeza na escola.

- Limpeza na escola? - interrogávamo-nos intrigados e sem qualquer emoção. E, na minha cabeça e na dos meus colegas, apareceu logo uma palavra: SECA!

Pois, para grande espanto de todos, quando chegaram as vassouras, pás, panos, detergentes... parecia a chegada dos "Dez Anõezinhos da Tia Verde Água", ou seja, arregaçámos as mangas e pusemos, imediatamente, mãos à obra.

A nossa sala foi completamente revirada, tudo foi passado a pente fino. Não escapou nada, nem o mar de pastilhas elásticas que estavam acopladas à parte inferior das carteiras.

E esta, heim?!?! Então não é que os meus colegas se consolam a mascar chicletes durante as aulas e nem se dão ao trabalho de as colocar no caixote do lixo, no final?!?!

Um deles estava extasiado com a colheita e muito ufano por ter contribuído para melhorar o ambiente na sala de aula. Ele nem acreditava na sua obra notável.

A tarde ainda não tinha terminado, fomos para o átrio grande e não houve proteção de pilares, nem vidro que resistisse à brigada de limpeza "Shine EPM". Tudo limpinho e a reluzir. Estávamos todos de parabéns.

Foi uma tarde diferente e muito produtiva, que nos ensinou como é difícil e cansativo executar o trabalho que nos parece fácil, rotineiro, e que é tão pouco valorizado. Aprendemos que o respeito pelo trabalho dos outros é indispensável e, no final de tudo, um sorriso em todos os rostos, de orelha a orelha: o sabor do dever cumprido! Ficamos à espera de mais.

Pedro Mieiropes, 7º B



Tempus de
Associação de estudantes
Tomada de posse



Tomada de posse da Associação de Estudantes da Escola Portuguesa de Macau, no passado dia 8 de janeiro. OT&M deseja à nova associação um bom trabalho.

Tempus de
Finalistas

Animar a escola

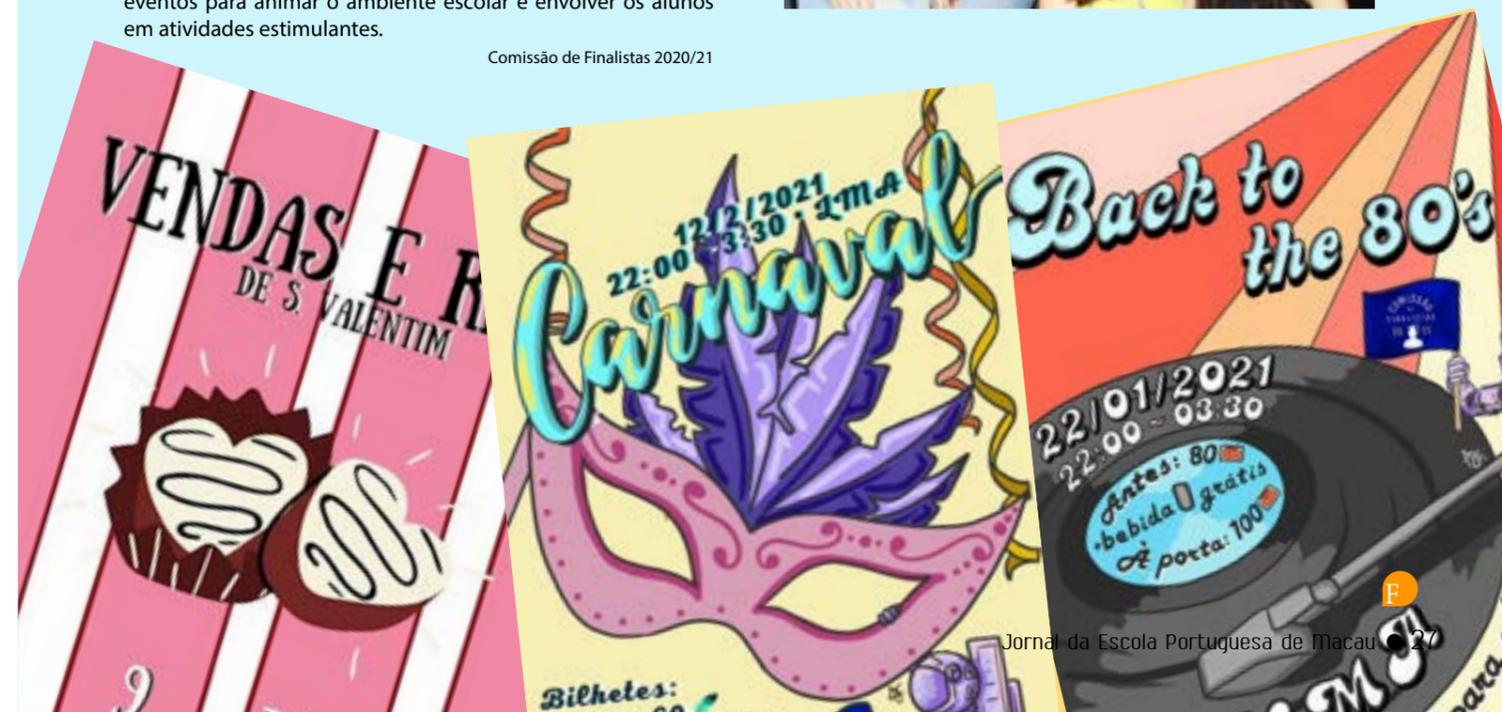
Ao longo destes últimos meses, a Comissão de Finalistas tem cumprido o seu objetivo de animar o ambiente escolar da Escola Portuguesa de Macau.

Realizámos eventos como uma festa de Natal destinada aos jovens, uma festa com o tema "anos 80" destinada aos adultos e uma festa com o tema "Carnaval", vendas acompanhadas pela venda de rifas, no átrio escolar. Todas as atividades foram recebidas com ânimo. A festa de Natal bem como a de Carnaval estava cheia de participantes e a festa dos "anos 80" foi cativante e do agrado dos presentes.

As vendas de comida e rifas foram alegremente recebidas pelos alunos mais jovens que celebraram os prémios ganhos, lancharam e dançaram ao som da música.

Nos próximos tempos a comissão pretende continuar a fazer eventos para animar o ambiente escolar e envolver os alunos em atividades estimulantes.

Comissão de Finalistas 2020/21



Campeonato de badminton



Decorreu no fim de semana de 24 de janeiro de 2021, na Escola Cham Son, a fase final do Campeonato Escolar de Badminton, organizado pela DSEJ, seguida da cerimónia de encerramento e atribuição dos troféus.

Esta competição é a mais importante do calendário escolar, visto congregar um elevado número de participações por parte dos alunos locais, atletas amantes desta modalidade!

Este campeonato conta sempre com alguns dos

melhores jogadores da "praça", e, no meio de tantos talentos, conseguimos um lugar no pódio! O atleta da EPM, Filipe Matias conseguiu proporcionar bons momentos competitivos, apresentando os seus melhores argumentos, fruto de muitas horas de treino passadas nos campos.

Não só os mais experientes mostraram o seu talento, mas também houve atletas nossas que se estrearam nas competições, mostrando um elevado espírito desportivo e motivação para a prática. Esta modalidade tem merecido a atenção de vários alunos na EPM, motivo pelo qual foi organizado em outubro passado um *workshop* destinado aos docentes desta escola, com vista a tornar mais profícua a prática pedagógica do Badminton.

João Silva
Professor de Educação Física

Esgrima

Asgrima é um projeto iniciado há um ano, com um progressivo aumento de atletas que têm vindo a apaixonar-se pela modalidade.

Entre floretes, luvas, máscaras e coletes, surgem os primeiros "golpes" a rasgar caminho para o conhecimento desta modalidade!

Assim se tem trabalhado com afnco, desenvolvendo nos atletas autoconfiança, criatividade e raciocínio, o que os estimula para reflexos rápidos e quiçá, pisarem uma pista de esgrima, em situação de competição!

TOUCHÉ!

João Silva
Professor de Educação Física



Voleibol feminino

A equipa seleção de Voleibol A feminino tem participado, desde final de outubro, nos Campeonatos Desportivos Escolares de Voleibol da DSEDJ 20/21. A equipa disputou dois jogos com outras escolas da RAEM, os quais se realizaram na Escola Chan Son, numa organização conjunta da DSEDJ e da Associação de Voleibol de Macau.

A EPM foi representada por onze jogadoras: Sarah Soares (12ªA); Sara Rebelo (12ªA); Leonor Macedo (11ªA); Mafalda Poon (11ªA); Catarina Figueiredo (11ªA); Filipa Lima (11ªA); Cátia Só (11ªB); Alice Simões (10ªB); Letícia Morais (10ªA); Catarina Gonçalves (9ªA); Sofia Huang (10ªA). Todas estas alunas se portaram muito bem em representação da escola, especialmente tendo em conta todo o enquadramento e o tempo de preparação disponível. Realizaram ainda um jogo amigável com a TIS (*The International School of Macao*).



Estas alunas estão de parabéns por todo o esforço e trabalho de equipa demonstrados nos momentos melhores e piores. Experiências e aprendizagens nas esferas sociais desportivas para a Vida!

Silvia Brás
Professora de Educação Física

Escalada na EPM

Aberta na EPM desde dezembro de 2014, a atividade de Escalada tem cativado um número cada vez maior de entusiastas, incluindo Encarregados de Educação desde o ano passado. Bom trabalho!

T&M



Campeões



Gonçalo Ferreira, Daniel Carvalho, António Mendonça, Fábio Brás, Francisco Maia, Denzel Amorin, Miguel Rato, Bernardo Morão, Miguel Rezende, Rafael Morais, Lucas Martins, Manuel Rezende, Rui Yee.
E ainda: Tiago Rodrigues, André Nicodémes, Álvaro Rodrigues e André Peres. Parabéns, campeões!

A final da 44ª edição do Campeonato Escolar de Futebol - Escalão B realizou-se no passado dia 14 de dezembro, no Campo do Colégio D. Bosco.

A equipa de Futebol B da EPM esteve em grande destaque ao conquistar o 1º lugar no pódio, frente à equipa do Colégio Yuet Wah.

Numa competição que contou com todas as condições de segurança e saúde determinadas pela Direção dos Serviços de Saúde da RAEM, a nossa equipa revelou grande supremacia numa final muito renhida, e que obrigou à necessidade da aplicação de penaltis para decidir o vencedor!

Parabéns aos campeões e aos treinadores, nomeadamente ao "mister" Arlindo Serro que vive para estes momentos que irão perdurar na memória dos nossos jovens.

Apesar de todas as restrições à prática desportiva e ao normal dia a dia, o excelente trabalho realizado pelos professores Arlindo Serro e Agostinho Caetano permite que se reúnam as condições necessárias para que os jovens atletas da EPM continuem a treinar da melhor forma.

João Silva
Professor de Educação Física

Basquetebol - Escalão A

Época competitiva foi atípica, por força da pandemia. A preparação das equipas esteve limitada pelos regulamentos, sem possibilidade para a realização de jogos particulares, onde habitualmente se aferia o trabalho de preparação.

A determinação e experiência do nosso técnico, Professor Agostinho Caetano, tem motivado os atletas, evidenciando notória eficácia técnica e tática em situação de jogo. Apesar de as nossas equipas registarem um maior acerto e coordenação na ofensiva, revelam ainda alguma fragilidade na defesa.

Contamos assim com o excelente trabalho do Professor Agostinho Caetano, e esperamos reforçar as nossas equipas com novos argumentos para realizar as provas do próximo ano, discutindo todos os jogos de forma consistente!

A elas e a eles, parabéns!

João Silva
Professor de Educação Física

Futebol - Escalões C e D

Em destaque, esteve a equipa de futebol C da EPM, orientada pelo Professor Luís Moura.

Os atletas mais novos têm vindo a demonstrar um elevado espírito de equipa, coesão no trabalho realizado e muita dedicação. Estes jovens não tiram o pé do acelerador quando entram em campo, mostrando uma defensiva que não permite uma grande ousadia aos atacantes, comprometendo assim a eficácia dos adversários, graças também ao mérito do trabalho realizado pelo treinador Luís Moura.



Os jogadores da equipa do escalão D têm demonstrado uma maturidade desportiva que lhes permite jogar com os melhores argumentos. São atletas que entram em campo a querer "mandar" e que se impõem estrategicamente, mostrando fluidez e consistência! As orientações do Professor Arlindo Serro demonstram equilíbrio como nota dominante, o que tem feito deste grupo, uma equipa confiante!

Parabéns aos dois "misters"!

João Silva
Professor de Educação Física



Novos professores da Escola Portuguesa de Macau: Marta Romana e Marisa Ribas.



Sou a Marta Romana, Professora de Leitura Orientada. Quando cheguei à RAEM desejei integrar a EPM. Sempre trabalhei nas áreas da educação e formação e a EPM era o meu local de trabalho "de eleição" aqui em Macau. Estou muito grata pela oportunidade que me foi concedida.

A EPM é uma instituição de referência em Macau (não só para a comunidade portuguesa), que promove um ambiente "familiar" entre docentes, não docentes e alunos, o que é favorável à aprendizagem e ao bem-estar das crianças e de todos os agentes educativos, com o qual me identifico. Estou muito entusiasmada com o projeto de Leitura Orientada. As crianças de 1º ciclo são uma fonte inesgotável de inspiração, energia e criatividade. Espero conseguir despertar neles o gosto pela leitura, pela escrita, pelo conhecimento e também promover a reflexão sobre o mundo que (n)os rodeia a partir das histórias que lhes vou contando.

Marisa Ribas nasceu em Macau, em 24 agosto de 1992. Filha de professores, recebeu as primeiras lições em casa. Frequentou o Jardim de Infância D. José da Costa Nunes. Ainda criança, com seis anos de idade, mudou-se com a família para a cidade de Braga, em Portugal.



Concluiu o curso de Professora do ensino pré-primário e do ensino primário em 2016. Obteve o grau de Mestre pela Declaração de Bolonha. Entre os anos 2015 e 2020 lecionou em centros de estudos, numa escola pública em Portugal e ensinou português como língua estrangeira numa escola em Macau.

Macau fez sempre parte do seu quotidiano, pelos objetos decorativos do interior da casa dos pais e memórias, revividas nos albums de fotografias.

Quando leu no Jornal de Notícias "Macau precisa de professores portugueses", regressou à sua terra natal, com vontade em colaborar no projeto de "desenvolvimento da especificidade linguístico-cultural de Macau".

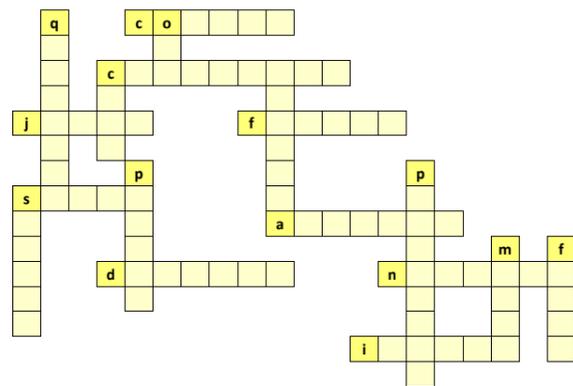
Presentemente, assumiu a titularidade de uma turma do 1º ano de escolaridade, na EPM, na expectativa de integrar uma comunidade educativa que se rege pelo respeito mútuo e empatia.



Tempus de
Desafios

Crucigrama da Páscoa

Completa com palavras alusivas à Páscoa.



Hei Hei, 7º B

Paradoxo de Zeno

Quando chegares ao local onde uma tartaruga se encontrava há dois segundos, ainda que sejas mais rápido, ela já avançou um pouco mais.

Será que, neste sentido temporal, é possível alcançá-la?

Soluções: procura no próximo número ou pergunta ao teu professor.

Quanto pesam as galinhas?



Observa e descobre...

quanto pesam as três galinhas?

quanto pesa cada galinha?



a
Modus que...



20.jan.21 | Museu das Telecomunicações: Visita de estudo do 11º A no âmbito da disciplina de Físico-Química A.

19.fev.21 | Jantar da Primavera: Professores e funcionários da EPM saudaram a entrada do Ano Novo Chinês do Búfalo num convívio onde não faltou o Deus da Fortuna.



22.fev.21 | Visita de Estudo: Alunos do 9º A visitaram a Associação de Reabilitação de Toxicodependentes de Macau (ARTM), no âmbito da disciplina de ECD.



26.fev.21 | Cultura Macaense em Foco: Palestra por Miguel Senna Fernandes para os alunos do 9º A e do 10º ABC, na disciplina de Educação Cívica e Desenvolvimento.



27.fev.21 | IELTS - International English Language Test: Prova realizada por 22 alunos do 12º ABC sob a coordenação do British Council.



2.mar.21 | Palestras sobre Bullying: Início de um ciclo de sessões de esclarecimento para os alunos do 5º ao 12º ano. Organização da Polícia Judiciária de Macau.



1a12.mar.21 | Banco Solidário 2: Recolha de bens alimentares e para bebés doados pela comunidade da EPM. Parceria Escola Portuguesa - Caritas de Macau.



13.mar.21 | Reciclagem: Recolha de materiais recicláveis na EPM, pela terceira vez ao longo do segundo período, em parceria com a Macau Waste Reduction.



19.mar.21 | Dia do Pai: Comemorado em todas as turmas do 1º ciclo.

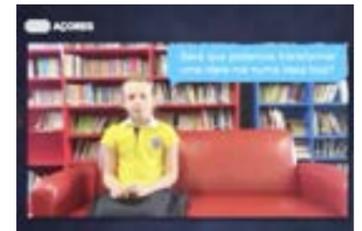
19.mar.21 | Concurso de Talentos: Segunda eliminatória organizada pela Associação de Estudantes da EPM.

15 a 19.mar.21 | Dia Internacional da Floresta e Dia Mundial da Água: Exposição de trabalhos dos alunos organizados pelos professores de Ciências Naturais.



23.mar.21 | Festividade da Páscoa: Assinalada nas salas de aula dos alunos do 1º ciclo.

jan a mar.21 | Filosofia para Crianças: Alunos da EPM na rubrica "¿filo... qué? - Aprender em Casa", da RTP Açores. Parceria com a Universidade dos Açores.



DIRETOR: Manuel Peres Machado
CONCEÇÃO GRÁFICA: Paulo Felgueiras
FOTOGRAFIA: António Monteiro, Arlindo Serro
COORDENAÇÃO: Elsa Botão Alves, Mª Cristina Street, Olívia Remédios

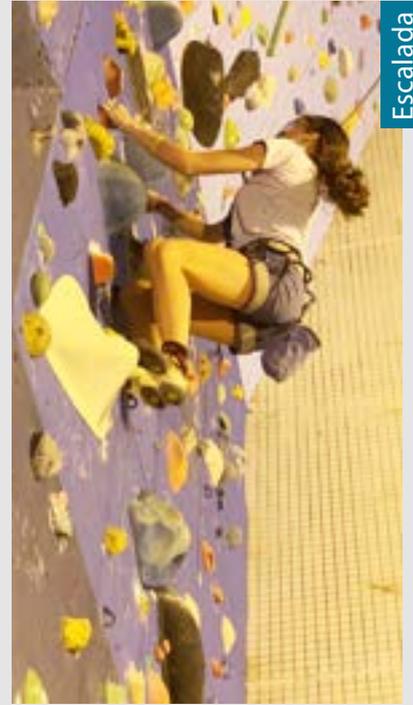
GRÁFICA: Tipografia Welfare
TIRAGEM: 1200 exemplares
WEBSITE: www.epmacau.edu.mo
EMAIL: tempusemodus.epm@gmail.com

JORNAL DA ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

Tempus &
Modus
岁月百态



Voleibol



Escalada



Escalada



Futebol



Voleibol



Badminton



Esgrima



Futebol



Badminton



Direção dos Serviços de Educação e de Desenvolvimento da Juventude
教育及青年發展局
Fundação Macau
澳門基金會
Fundação Escola Portuguesa de Macau
澳門葡文學校基金會

